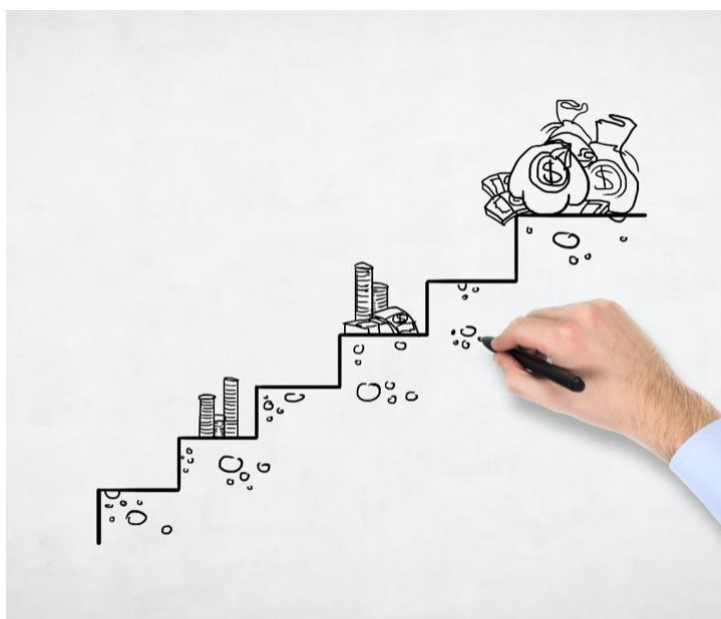


PASSO A PASSO PARA ADOLESCENTES COMEÇAREM A INVESTIR

"É a partir da identificação desse momento de vida que o investidor pode visualizar melhor onde seus esforços devem estar concentrados", explica o Educador Financeiro do Blog de Valor



A precariedade da educação financeira no Brasil já não é mais uma novidade. Porém, é ainda mais intrigante o fato de que a sociedade brasileira ainda faz questão de depender da aposentadoria pública, o que pode resultar em grandes frustrações, principalmente se for aprovada a reforma previdência. Para evitar esse tipo de decepção, e outros imprevistos fora do alcance dos interessados em começar a investir, o Educador Financeiro do Blog de Valor, André Bona, explica como começar a dar os seus primeiros passos no mundo financeiro.

"Os primeiros passos são essenciais, já que existem uma série de cuidados que o investidor precisa ter para não escolher mal os seus investimentos", afirma Bona. Primeiro, precisa-se entender em que fase da vida financeira o investidor está. Para analisar isso, é importante saber que **a vida financeira é dividida em 3 partes: acumulação, consolidação e o usufruto do patrimônio**. "Esse é um entendimento importante, pois é a partir da identificação desse momento de vida que o investidor pode visualizar melhor onde seus esforços devem estar concentrados", reforça.

Definição do objetivo

“Investimento é uma ponte que leva ao alcance de um determinado objetivo”, definição usada por André Bona para especificar a real interpretação de um investimento, valendo lembrar que cada investidor tem um objetivo diferente.

Bona ainda afirma que deve-se estruturar a carteira de investimentos de acordo com as necessidades pessoais. “Seja ela de curto, médio ou a longo prazo, é preciso escolher alternativas que nos levem a alcançar cada um dos objetivos nos respectivos prazos”, comenta. Um exemplo citado pelo educador, é o objetivo de manter o conforto financeiro, totalmente livre de imprevistos. Tal objetivo é identificado como uma necessidade de curto prazo e, para isso, seria importante que exista investimentos para essa mesma finalidade. “Acumular um determinado valor para aposentadoria é considerada uma necessidade ‘coringa’, já que depende da faixa do investidor”.

Tipos de investimentos

Existem investimentos voltados para os três tipos de prazos, assim como existem os diferentes perfis de investimento: conservadores, moderados e agressivos. Como exemplo: geralmente, os investimentos de curto prazo são mais conservadores do que os de longo prazo. Logo, a diferença entre os perfis de investidor se dará certamente na escolha de seus investimentos.

“No caso de um investidor agressivo, que tenha como objetivo de curto prazo um determinado capital, necessariamente precisa ser mais conservador. Caso não seja, o risco que pretende tomar pode não ser sustentável para sua necessidade”, comenta André, e reforça: “Já um investidor que tenha recursos para montar uma carteira mais diversificada poderá optar, no longo prazo, se quer investir em alternativas mais arrojadas, como ações, ou em mais conservadoras, como títulos do tesouro atrelados ao IPCA”.

De acordo com o educador, os investimentos mais adequados para objetivos de curto prazo, ou de reserva de emergência, são: poupança, CDBs de liquidez imediata ou pequena carência, fundos DI (títulos públicos atrelados à Selic), fundos de renda fixa com benchmarking CDI, letras financeiras do tesouro (LFT).

Já para os investimentos de médio prazo, moldados de 1 a 4 anos, são: CDBs, letra de crédito imobiliário (LCI), letra de crédito do agronegócio (LCA) e letra de câmbio (LC) com carências pré ou pós-fixadas, letras do tesouro nacional (LTN) pré-fixadas e fundos multimercados de baixa volatilidade.

E os investimentos para longo prazo, acima de 5 anos: notas do tesouro nacional séries B e F (NTN-B, NTN-B Principal e NTN-F), debêntures, certificados de recebíveis imobiliários (CRI),

certificados de recebíveis do agronegócio (CRA), fundos multimercados de média e alta volatilidade, fundos imobiliários e ações (de carteira própria, fundos de ações ou ETFs).

Onde investir

A primeira resposta que vem em mente nas pessoas é: no banco. De fato ele oferece uma lista de alternativas de investimento, mas ao mesmo tempo, o banco restringe as possibilidades para os próprios produtos, ou seja, o investidor não pode comparar os produtos de um banco com o outro, nem taxas e desempenhos para garantir uma carteira bem estruturada.

“No início desta década as plataformas de investimento se proliferaram no Brasil. Essas plataformas disponibilizam investimentos de várias instituições por uma única conta e são disponibilizadas por corretoras e bancos de investimentos, seguindo a trilha de corretoras de países desenvolvidos, como as americanas Charles Schwab e Fidelity”, comenta André. Ou seja, as plataformas de investimentos com diversos bancos comerciais, de investimentos, gestoras de recursos e etc, para distribuir seus investimentos por meio de sua plataforma. Assim, os clientes dessa plataforma acessam a diversidade dos bancos com apenas uma conta e podem fazer seus investimentos aonde quiserem.

03/09/2018

Advertência: As informações econômico financeiras apresentadas no Acionista.com.br são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao Acionista.com.br nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O Acionista.com.br procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.